



Cesta Básica

São Luís

Agosto / 2015

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
E CARTOGRAFICOS

SEPLAN
SECRETARIA DE ESTADO DO
PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO



GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Flávio Dino de Castro Costa

SECRETÁRIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

**INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E
CARTOGRÁFICOS**

Felipe Macedo de Holanda

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS

Carlos Frederico Lago Burnett

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE DADOS

Lígia do Nascimento Teixeira

DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS

Dionatan Silva Carvalho

ELABORAÇÃO

Dionatan Silva Carvalho - Coordenador

Paulo Eduardo Robson Mendes

COLETA DE CAMPO

Haryane Bezerra da Silva

Isabel Tereza Carneiro R. de Oliveira

Josenéa França Santos Lopes

Maria Eliete Pereira Cruz Lima

REVISÃO TEXTUAL

Camila Carneiro de Oliveira

DIAGRAMAÇÃO E CAPA

Said Talge Pereira

Priscila Penha Coelho – Estagiária

COORDENAÇÃO

Felipe Macedo de Holanda

COLABORADORES

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI
Supermercadistas, Feirantes, Comerciantes e Açougueiros de São Luís/MA

Introdução

Calculada mensalmente pelo Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos – IMESC, a **Pesquisa da Cesta Básica** tem por finalidade acompanhar, no município de São Luís-Maranhão, a evolução dos preços de 12 (doze) itens do consumo alimentar das famílias e o gasto mensal necessário para sua aquisição desembolsado pelo trabalhador que recebe um salário mínimo.

Estabelecidos pelo Decreto Lei nº 399/38, que regulamenta o Salário Mínimo, os itens pesquisados e suas respectivas quantidades são determinados segundo Regiões Geográficas, com o Maranhão incluído na Região 2, juntamente com os Estados de Pernambuco, Bahia, Ceará, Rio Grande do Norte, Alagoas, Amazonas, Pará, Piauí, Tocantins, Acre, Paraíba, Rondônia, Amapá e Roraima. Conforme tal regionalização, os produtos e quantidades que compõem a Cesta Básica em São Luís são: carne (4,5 kg), leite (6,0 l), feijão (4,5 kg), arroz (3,6 kg), farinha de mandioca (3,0 kg), tomate (12 kg), pão (6,0 kg), café (300 g), banana (7,5 dz), açúcar (3,0 kg), óleo (900 ml) e manteiga (750 g).

Acompanhando mensalmente, em São Luís, o valor total da aquisição da Cesta Básica e a variação do custo de venda de cada um dos seus itens, a pesquisa registra também os maiores e menores preços dos produtos mais relevantes, permitindo a divulgação para a sociedade maranhense da variação do poder de compra do salário mínimo e cooperando com a construção de indicadores de inflação no cenário econômico do Estado.

Realizada em diversos pontos comerciais da cidade, a **Pesquisa da Cesta Básica** conta com a parceria de supermercadistas, feirantes, comerciantes e açougueiros para fornecimento dos preços, informação indispensável para a realização da investigação.

AGOSTO DE 2015

Com base no Decreto Lei 399, de 30 de abril de 1938, que fundamenta o salário mínimo, estabelece os produtos, e suas respectivas quantidades, equivalentes à Ração Essencial Mínima, capaz de alimentar um trabalhador em idade adulta. O valor da Cesta Básica calculado pelo IMESC para o Município de São Luís foi de R\$ 270,12 no mês de agosto de 2015.

Comparando com o mês anterior, julho de 2015, o conjunto de gêneros alimentícios essenciais apresentou uma redução de R\$ 0,62, ou seja, uma variação mensal de (-0,2%).

Entre os produtos que compõem a cesta, 04 (quatro) itens contribuíram para a sua redução: a farinha (-13,8%), o feijão (-10,8%), o leite (-1,3%) e o pão (-0,5%). Enquanto 7 (sete) itens apresentaram aumento: a banana (5,5%), o café (2,8%), a manteiga (1,9%), o arroz (1,8%), a carne (1,2%), o tomate (0,9%) e o açúcar (0,7%). O óleo não registrou variação.

Tabela 1 – Custo da Cesta Básica em São Luís - MA

Produtos	Quant.	Gasto Mensal por produto (em R\$)			Variação Mensal	Variação Anual	Tempo de trabalho (horas)	
		ago/14	jul/15	ago/15			jul/15	ago/15
Carne	4,5 kg	51,44	61,05	61,81	1,2%	18,7%	17:03hs	17:15hs
Leite	6,0 l	16,79	17,56	17,33	-1,3%	4,5%	04:54hs	04:50hs
Feijão	4,5 kg	21,44	19,79	17,65	-10,8%	-7,7%	05:31hs	04:56hs
Arroz	3,6 kg	7,95	8,80	8,95	1,8%	10,6%	02:27hs	02:30hs
Farinha	3,0 kg	11,70	10,16	8,76	-13,8%	-13,1%	02:50hs	02:27hs
Tomate	12 kg	37,53	48,27	48,70	0,9%	28,6%	13:29hs	13:36hs
Pão	6,0 kg	47,10	47,22	46,97	-0,5%	0,2%	13:11hs	13:07hs
Café	300 g	3,93	4,18	4,30	2,8%	6,4%	01:10hs	01:12hs
Banana	7,5 dz	26,76	28,49	30,06	5,5%	6,4%	07:57hs	08:23hs
Açúcar	3,0 kg	5,69	5,55	5,58	0,7%	-2,6%	01:33hs	01:33hs
Óleo	900 ml	2,48	2,60	2,60	0,0%	5,0%	00:44hs	00:44hs
Manteiga	750 g	17,22	17,07	17,40	1,9%	-0,9%	04:46hs	04:51hs
Total	---	250,04	270,74	270,12	-0,2%	8,0%	75:35hs	75:24hs

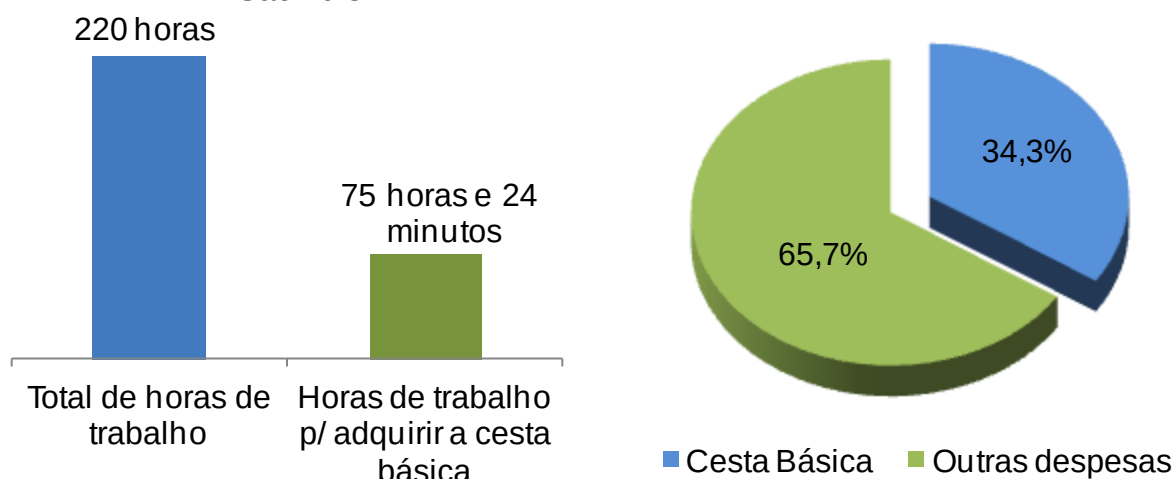
Fonte: IMESC

Nos locais pesquisados, a carne foi o produto com maior oscilação de preço no mês de agosto, sendo encontrado para este produto, em todos os locais da amostra, o valor máximo de R\$ 17,99 e o valor mínimo de R\$ 6,99. A manteiga é outro produto com grande variação de preço, sendo os preços máximo e mínimo encontrados de R\$ 15,50 e

R\$ 8,69, respectivamente. Por outro lado, o leite foi o produto com menor oscilação de preço, sendo R\$ 3,59 o valor máximo e R\$ 2,49 o valor mínimo. O óleo ocupa a segunda posição em menor discrepância de preço, com os valores máximo e mínimo de R\$ 3,50 e R\$ 2,29, respectivamente. É importante destacar que essas oscilações de preço não estão relacionadas somente aos diferentes locais de pesquisa, mas também sofrem influência de fatores como embalagens e marcas.

Tomando como base uma jornada de trabalho de 220 horas mensais, o trabalhador no mês de agosto precisou laborar 75 horas e 24 minutos para obter o montante equivalente ao valor da Cesta Básica. O trabalhador que ganha 01 (um) salário mínimo, comprometeu 34,3% da sua renda, para adquirir os produtos que compõem a Cesta Básica, restando-lhe apenas 65,7% do salário para outras despesas como, habitação, vestuário, transporte, higiene, lazer, entre outras.

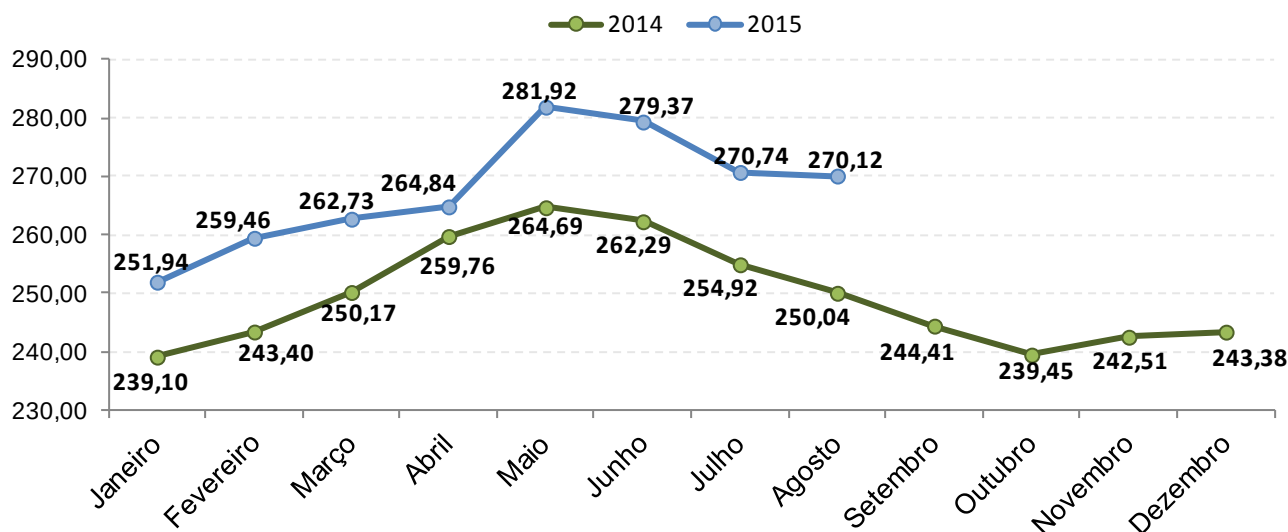
GRÁFICO 1 – Participação do Custo da Cesta Básica no Salário Mínimo Agosto de 2015 – São Luís - MA.



Fonte: IMESC

Comparando o mês de agosto de 2015 com o mesmo período do ano anterior, oito produtos apresentaram aumento: o tomate (28,6%), a carne (18,7%), o arroz (10,6%), o café e a banana (6,4%), o óleo (5,0%), o leite (4,5%) e o pão (0,2%). A redução ficou por conta dos itens: farinha (-13,1%), feijão (-7,7%), açúcar (-2,6%), e manteiga (-0,9%), resultando na variação anual da cesta básica de 8,0%.

GRÁFICO 2 – Cesta Básica - São Luís/MA



Fonte: IMESC

Dentre as 18 (dezoito) capitais em que o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE realiza mensalmente o cálculo da Cesta Básica, referente ao valor do mês de agosto de 2015, a cidade de Porto Alegre foi a que obteve o maior preço (R\$ 387,83), enquanto Aracaju apresentou o menor preço (R\$ 283,02).

Em relação ao ranking das cidades segundo a ordem decrescente de preço da Cesta Básica, as mudanças mais significativas de posições em comparação com o mês anterior (julho), ocorreram em: Manaus, passando da 10ª posição para a 8ª, e Salvador que ocupava a 14ª posição, caindo para a 16ª neste mesmo período.

Tabela 2 – Custo da Cesta Básica calculado pelo DIEESE nas 18 capitais – Agosto de 2015.

Produtos	Centro-Oeste			Sudeste			Sul			Norte/Nordeste								
	Brasília	Campo Grande	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre	Aracaju	Belém	Fortaleza	João Pessoa	Manaus	Natal	Recife	Salvador
Carne	128,22	133,65	116,52	119,40	119,70	139,02	128,82	146,65	152,13	162,89	103,50	86,76	100,58	102,51	91,26	100,84	94,50	92,16
Leite	19,80	20,92	20,85	20,62	27,00	24,38	24,90	19,28	21,08	17,25	13,32	19,98	17,76	18,36	18,96	19,32	19,50	17,40
Feijão	21,69	17,60	18,90	20,66	17,69	20,38	17,46	16,65	19,80	18,50	19,26	18,36	19,12	22,00	22,68	19,21	21,33	19,66
Arroz	8,22	6,84	7,20	7,14	9,69	7,77	6,45	7,11	8,19	6,99	9,36	7,88	9,40	9,14	9,36	8,71	10,01	8,96
Farinha	4,46	3,92	4,23	4,17	4,50	4,56	3,34	3,06	4,28	3,32	12,54	12,63	8,19	10,32	11,37	10,44	11,73	13,68
Batata	16,32	14,70	15,48	15,96	18,84	19,74	16,20	15,72	16,86	17,70	---	---	---	---	---	---	---	---
Tomate	29,16	29,25	29,70	29,07	33,57	44,82	31,50	34,56	33,75	45,99	27,84	58,32	48,36	38,40	73,68	32,64	41,76	36,72
Pão	57,30	54,66	57,30	63,66	64,74	62,64	78,54	51,54	55,86	48,30	43,02	51,48	53,82	51,36	45,90	44,52	50,94	50,52
Café	8,82	8,45	9,11	8,77	10,22	9,29	7,01	9,00	10,89	9,37	3,44	5,16	4,65	4,42	4,32	4,37	4,59	4,23
Banana	21,98	23,10	19,95	25,20	27,30	27,52	21,30	29,33	21,30	31,80	30,08	47,18	30,08	26,47	37,20	21,08	29,78	39,00
Açúcar	8,22	5,01	4,41	4,32	6,78	5,61	4,41	5,58	6,69	5,61	5,34	6,99	5,58	5,31	5,70	5,82	5,16	5,49
Óleo	2,89	3,38	2,58	2,90	3,34	2,89	3,02	3,34	3,79	3,44	3,19	3,43	3,33	3,40	3,38	3,42	3,42	2,84
Manteiga	15,58	17,30	14,46	15,54	18,56	17,40	15,04	13,12	18,16	16,66	12,13	16,28	16,64	15,67	16,78	15,97	16,70	14,44
Gasto Mensal	342,66	338,79	320,69	337,42	361,93	386,04	358,00	354,94	372,79	387,83	283,02	334,45	317,52	307,39	340,59	286,36	309,42	305,11
Tempo de trabalho	95h40m	94h35m	89h32m	94h12m	101h03m	107h47m	99h57m	99h06m	104h05m	108h17m	79h01m	93h22m	88h39m	85h49m	95h05m	79h57m	86h23m	85h11m
Cidade mais cara	7º	9º	12º	10º	4º	2º	5º	6º	3º	1º	18º	11º	13º	15º	8º	17º	14º	16º

Fonte: DIEESE

Segundo o DIEESE, das 18 capitais, apenas a cidade de Porto Alegre (1,20) apresentou alta no preço do conjunto de gêneros alimentícios essenciais, enquanto as demais capitais registraram queda, sendo Fortaleza (-4,60), Salvador (-4,02) e Brasília (-3,46), as cidades com maior variação.

Tabela 3 – Variação (%) da Cesta Básica nas 18 capitais que o DIEESE calcula Agosto/Julho 2015-2015

Capitais	Variação % (Agosto/Julho - 2015)													
	Carne	Leite	Feijão	Arroz	Farinha	Batata	Tomate	Pão	Café	Banana	Açúcar	Óleo	Man-teiga	Total
Brasília	2,44	18,92	-1,41	-0,72	2,76	-30,26	-28,16	0,63	1,03	-3,93	4,58	-1,70	2,77	-3,46
Campo Grande	0,65	3,31	-8,81	2,24	2,62	-24,85	-18,14	1,56	1,32	9,22	2,45	0,00	-0,23	-2,39
Goiânia	0,88	1,46	-2,07	0,42	2,17	-11,95	-21,24	1,06	0,89	7,26	0,68	-1,53	1,97	-2,07
Belo Horizonte	-2,07	0,00	-10,17	-0,83	-1,42	-22,90	-10,03	0,38	-3,09	26,32	0,00	-1,36	1,24	-2,20
Rio de Janeiro	1,48	3,45	1,09	2,22	-1,32	-12,04	-23,88	1,03	0,29	-1,87	0,00	-0,89	-1,59	-2,77
São Paulo	0,09	0,33	-4,05	-0,77	-0,65	-14,99	-11,70	0,38	1,09	-1,08	-1,06	-0,69	2,41	-2,47
Vitória	0,89	0,89	-3,96	-0,92	-3,47	-19,64	-11,62	0,15	-1,54	-10,43	-3,92	1,00	1,69	-2,72
Curitiba	3,01	-0,36	-2,63	-0,84	-2,86	-23,17	-22,27	-0,12	5,14	18,84	2,20	-0,60	4,38	-1,48
Florianópolis	0,74	1,44	1,38	5,81	2,64	-8,77	-8,54	1,31	1,40	-11,25	7,21	-2,32	0,44	-1,04
Porto Alegre	5,16	1,77	-1,65	-2,10	3,43	-16,90	-6,41	0,25	2,74	10,99	0,00	-0,86	-0,48	1,20
Aracaju	-0,82	3,26	-3,17	0,75	3,21	---	-8,30	2,43	-2,27	-0,46	-0,56	-1,24	-0,08	-0,85
Belém	1,47	4,06	-1,45	0,38	-5,18	---	-9,50	0,23	0,78	-2,01	0,87	0,29	6,13	-1,42
Fortaleza	0,00	1,72	-2,99	0,00	-0,36	---	-23,53	-0,44	1,53	-0,46	1,09	2,46	0,42	-4,60
João Pessoa	0,53	0,99	-2,05	-0,87	-1,71	---	-5,04	0,47	1,38	10,66	2,31	-3,13	0,13	0,28
Manaus	0,84	1,94	0,18	-1,89	-4,29	---	-4,36	0,66	0,70	5,32	-2,06	-6,63	5,01	-0,07
Natal	-4,89	0,63	-2,54	0,81	0,87	---	-4,56	0,95	0,23	-3,08	3,19	-2,29	-0,87	-2,46
Recife	0,86	-2,11	-2,69	-0,69	-5,56	---	2,05	-1,16	-0,22	1,29	0,00	-1,16	2,64	0,01
Salvador	0,44	4,69	-1,85	-2,82	0,88	---	-28,00	1,69	0,71	0,18	2,23	-1,39	-1,43	-4,02

Fonte: DIEESE/IMESC

No que se refere à variação de preço nas cidades pesquisadas pelo DIEESE, os produtos em destaque são: i) o pão francês seguiu com aumento de preço em 15 (quinze) cidades entre julho e agosto; ii) Pelo sexto mês consecutivo, o preço do leite segue em trajetória ascendente; iii) o preço do café em pó aumentou em 14 (catorze) cidades, com destaque para Curitiba e Porto Alegre; iv) a carne bovina apresentou aumento em 14 (catorze) cidades em agosto, com taxas que oscilaram entre 0,09%, em São Paulo, e 5,16%, em Porto Alegre; v) a batata apresentou redução nas 10 (dez) capitais da região Centro-Sul; vi) o preço do tomate diminuiu em 17 (dezessete) cidades, com destaque para as variações de Brasília -28,16 e Salvador -28,00%; vii) o feijão diminuiu em 15 (quinze) cidades; e viii) o óleo de soja teve o preço reduzido em 14 (catorze) cidades.